



Saudação ao Acadêmico
Augusto César Leite de Carvalho
Na sua Posse, no dia 27 de Agosto de 2025,
na Cadeira nº 17 da
Academia Brasileira de Direito do Trabalho

Recebi com uma alegria incontida, e uma pitada de medo, o convite formulado pelo mais novo acadêmico da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, confrade **Augusto César Leite** de Carvalho, para fazer a sua saudação na posse da cadeira nº 17 da ABDT, patrocinada pelo grande **Ruy de Azevedo Sodré** e ocupado anteriormente pelo saudoso acadêmico **Cássio de Mesquita Barros Júnior**.

Alegria, pelo laço de amizade forte e fraternal que nos une há um bom minuto, ao lado da honra representada pela incumbência cujo executor foi designado pelo próprio destinatário da homenagem.

Medo, pela responsabilidade inerente ao correspondente encargo e o inafastável receio de não conseguir controlar a própria emoção durante o cumprimento da tarefa.

Mas aqui estou eu. Talvez corajoso diante do desafio, talvez inocente por não compreender integralmente a dimensão deste, mas certamente feliz e disposto a proceder com o máximo de esforço para dar as boas-vindas ao meu amigo e agora confrade, **Augusto César**.

No *script* típico de uma saudação tradicional e de estilo, ao apresentar o novel integrante à comunidade correspondente, o encarregado da função se dedica a destacar as realizações e conquistas do homenageado, desde graus acadêmicos colecionados a obras literárias publicadas, passando por títulos alcançados e comendas recebidas.



Este caminho clássico tem seu o valor e deve ser reconhecido como um costume válido.

Prefiro, entretanto, trilhar um outro caminho.

Sem esquecer as distinções e feitos do nosso novo confrade, tentarei enfatizar mais o seu lado humano, pessoal, fora das luzes do palco acadêmico e das salas dos tribunais.

Meu objetivo principal será saudar a apresentar o nosso novo confrade de **Augusto César Leite de Carvalho** como pessoa humana, como amigo e como homem de família.

Valorizo muito aquilo que considero títulos e diplomas “incorpóreos”, que não entram no currículo lattes e nem podem ser pendurados em quadros na parede.

Aqueles predicados que revelam a verdadeira essência de uma pessoa. O seu caráter. E a sua alma.

Apresentarei o **Augusto César Leite de Carvalho** enquanto acadêmico, professor, pesquisador, palestrante e também magistrado, sim. Com certeza.

Mas sempre com o objetivo de maior de superar as barreiras de sua conhecida timidez (sim, ele é bem tímido!) e exibir as marcas inconfundíveis de sua alma humanista, com um coração gigante, e como uma das pessoas mais sensíveis, bondosas e empáticas que conheço.

Quero que todas e todos conheçam não apenas o grande acadêmico e ministro ímpar, mas também quero que conheçam o querido “**Cesinha**” (apelido de infância), uma verdadeira “alma carinhosa” (*caring soul*).

A nossa viagem, nessa saudação, não será linear e nem seguirá um rígido roteiro cronológico. Será quase um “zigue-zague”, buscando contar a história do nosso herói desde a infância mas pontuada com “*flashbacks*” e “*flashforwards*”, de modo a retratar mais



fielmente como o jovem de ontem moldou o grande homem que hoje temos diante de nós.

Usarei palavras coloquiais e expressões informais em muitas passagens, talvez fora dos padrões convencionais da nossa Academia. Mas entendo ser necessário expor de forma fiel à história do nosso novo confrade, o nosso homenageado, o nosso herói.

Vou oferecer “pitadas” de humor e algumas brincadeiras simples, como é do meu estilo pessoal. Mas tudo corresponderá ao mais puro reflexo da realidade da jornada humana do nosso novo confrade. E faço isso com liberdade pois fui autorizado pela sua esposa **Regina**, que assegurou que o nosso homenageado tem um grande senso de humor e, ainda, adora rir ao lado dos seus familiares. Mesmo quando é ele o alvo da piada!

Para aqueles que preferem uma saudação mais formal e menos emocionante, peço, antecipadamente, escusas por essa caminhada desnorteada, inusitada, “brincalhona” e guiada pelo coração.

Ou melhor, guiada por múltiplos corações.

Uma pesquisa assim demanda múltiplas mãos. Contei com vários “cúmplices” ... em número mais que o suficiente para encarar uma eventual acusação de “formação de quadrilha” e até formar um litisconsórcio multifacetado em eventual ação de reparação por danos morais ... imaginem, partindo do nosso homenageado!

Com o auxílio da sua esposa **Regina** e dos seus quatro filhos (**Carolina**, **Theobaldo**, **João Vitor** e **Ana Clara**), da irmã **Anadete**, do amigo de infância **Antônio “Dom” Camilo** e dos nossos amigos em comum, como o desembargador **Fabio Túlio Correia Ribeiro** e o ministro **Cláudio Mascarenhas Brandão**, e, até, contando com uma “contribuiçõzinha” de alguns servidores do TRT20 e do TST, pude reunir uma coletânea de dados biográficos, relatos de infância, histórias de vida e mesmo alguns “causos” até hoje restrito a um certo círculo da intimidade do novo confrade.



Um verdadeiro “**Dossiê Cesinha**” ... que está pronto para ser desencadeado, “solto do baú”, libertado das correntes!

Hoje e agora. Para a eternidade e sempre!

Só faltou, neste momento, um fundo musical dramático para ampliar ainda mais o receio do nosso novo confrade com as revelações que estão por vir ...

Mas o nosso homenageado pode voltar ao seu estado habitual de paz e tranquilidade.

As revelações serão feitas com carinho, muito carinho. Afinal, são relatos da história de uma “*caring soul*”. E foram preparados por pessoas que lhe destinam unicamente reconhecimento, respeito e afeto.

Aliás, o **Augusto César** é a corporificação de uma máxima que sempre gosto de repetir: “***as melhores coisas do mundo são ser admirado por quem lhe admira e ser amado por quem lhe ama***”.

De novo: “***as melhores coisas do mundo são ser admirado por quem o admira e ser amado por quem o ama***”.

Em todos os contatos que mantive para a formação desse “Dossiê Cesinha”, em todas as interações que desenvolvi com pessoas que eu sei que o nosso novo confrade ama e/ou admira, a recíproca sempre se materializou.

Pode ter absoluta certeza, caro confrade **Augusto César**, quem você admira lhe endereça igual admiração. E quem você ama lhe destina o mais puro e sólido amor que é possível compartilhar.

Reciprocidade contínua e incessante.

Eu afirmo! E as suas netas **Beatriz** e **Luísa** confirmam!

Um homem admirado e amado.

Então ... vamos lá, começar a nossa trajetória!



Augusto César Leite de Carvalho nasceu na Rua da Estância, Centro de Aracaju, no magnífico estado nordestino de Sergipe, de lindas tradições, desde festas juninas às manifestações culturais como a Taieira, a Cacumbi e a Chegança, além de ser conhecida como a terra dos caranguejos e do pirão de leite de coco (apesar do nosso novo confrade preferir, pelo que pesquisei, pratos de peixe, uma boa massa e um churrasco suculento!).

Seus pais, **Theobaldo Eloy de Carvalho** e **Sônia Leite de Carvalho**, foram decisivos na sua formação, tanto pessoal como profissional.

Até os dias de hoje, o confrade **Augusto César** vive os ensinamentos do **Dr. Theobaldo** e da **Dona Sônia**.

A mãe, **Dona Sônia**, foi professora do próprio **Augusto César** enquanto criança, sendo não apenas a responsável pelo seu aprendizado na leitura e na escrita (plantando no filho o gosto pelo estudo e pela redação), mas moldando a sua pessoa por meio de lições de vida, diariamente.

O pai, **Dr. Theobaldo**, ícone da advocacia trabalhista sergipana, foi quem ajudou o jovem **Augusto César** a dar seus primeiros passos na atuação do Direito.

Durante a sua infância e adolescência, "**Cesinha**" estudou no tradicionalíssimo Colégio do Salvador, à época dirigido pelas irmãs **Galrão**, **Mariá** e **Bernadete**, e já demonstrava, pela sua dedicação aos estudos, que alcançaria grande brilho fosse qual fosse o seu destino profissional.

O menino "**Cesinha**" era aquele colega, aquele companheiro fiel, aquele amigo admirável que despertava em todos um sentimento de imenso prazer ao desfrutar de sua companhia, em especial pela sua vontade de compartilhar o seu saber com seus companheiros, demonstrando uma compaixão colossal e uma humildade cativante. Um verdadeiro parceiro de fácil trato e alegre convívio, salvo quando abduzido pela vontade de estudar mais e



mais. Os professores sempre o elogiavam, não apenas pela sua inteligência excepcional, mas igualmente pela sua disciplina e conduta exemplar.

Curioso é que enquanto nos estudos era um craque e tremendo goleador, no lazer gostava de se dedicar ao futebol, mas raramente era um dos primeiros a ser escolhido na formação das equipes para as “peladas”, pois era considerado por todos um tremendo “perna-de-pau” ...

Um “aparte”, aqui.

Para ser fiel ao histórico futebolístico do nosso craque, digo, acadêmico **Augusto César**. Quando estive no TRT20 há alguns anos, conversando com alguns dos seguranças da instituição, um deles comentou sobre a paixão do nosso herói pelo futebol, relatando que ele continua jogando as peladas com os servidores quando visita Aracaju.

E aí descobri algo absolutamente sensacional: o nosso confrade Augusto César foi responsável pela inclusão, na ***International Football Association Board***, reconhecido pela FIFA, das 18ª e 19ª regras do nosso esporte favorito! Sim!

O nosso “**Cesinha**” conseguiu, de alguma maneira, aprovar mais duas regras aplicáveis a todos os jogos realizados nos quais ele atua! Isso mesmo!

Vou compartilhar aqui.

18th Rule of Football Association: No one can drible the ball past the honorable Justice Augusto César Leite de Carvalho, specially under his legs. Any player who dares to attempt this atrocity shall be red carded on the spot.

19th Rule of Football Association: Any foul made on the honorable Justice Augusto César



Leite de Carvalho, in any part of the field, shall result in a penalty kick in favor of his team. And the goalkeeper must have his legs tied up before the honorable Justice attempts the shot.

“Verdade verdadeira!”, como falamos em Pernambuco!
Relato este certificado por servidores e seguranças do nosso querido TRT20!

Agora, ainda um pouco mais sobre a alma futebolística do nosso novo confrade, com o objetivo de demonstrar como é grande o seu coração e como o amor pelos seus conduz as suas paixões “extrajudiciais”.

Inicialmente encantado pelo futebol arte do São Paulo dirigido pelo treinador Telê Santana, com a paixão do seu filho mais velho **Theobaldo Neto** pelo Corinthians Paulista, se descobriu anos depois como o dono de um coração corintiano, ainda mais quando o neto mais velho, **Guto** (Augusto César Neto), passou a torcer pelo “Coringão”.

Mas, como adiantei, a torcida do nosso “Cesinha” é como o seu coração: pertence à sua família. E, por isso, hoje já demonstra amores também pelo Vasco da Gama (coitadinho!), time do seu segundo neto, o **Deco** (André)!

Só quero saber, caro confrade, o seguinte: já torcedor do Corinthians e do Vasco, se as suas netinhas queridas **Beatriz e Luísa** (que hoje dominam o nosso confrade, segundo relatos da própria família) começarem a torcer pelo Palmeiras e pelo Flamengo, como é que vai ficar o coração do nosso herói!?!?!

O amor é lindo ... mas pode ser plural e complicado!

Bem, retornando à juventude do nosso homenageado, vamos agora compartilhar algumas outras curiosidades marcantes.

Como o seu amor pela Bossa Nova, provocado pela sua mãe, **Dona Sônia**, que adorava o respectivo gênero musical e passava tempo com o “**Cesinha**” ouvindo suas canções favoritas.



Que interessante. Que lindo.

Mas, vou ter que admitir: ainda bem que nosso herói não optou por ser um cantor.

Já imaginaram?

Sua paixão por carros é outra característica destacada. O confrade **Augusto César** aprendeu a dirigir muito cedo (procurei muito mas não consegui obter para o nosso dossiê alguma prova acerca da sua idade à época ... então vamos partir da premissa de que inexistiu qualquer irregularidade aqui), demonstrando o gosto por passeios automobilísticos. E o jovem **Augusto César** também adorava acompanhar o seu pai nas idas à sua fazenda. Mas (felizmente para nós) o “**Cesinha**” também não tomou gosto pelas atividades agrícola e pastoril.

A sua “praia” mesmo, contudo, era o estudo.

A sua quase obsessão pela leitura de livros de todos os gêneros e sobre quaisquer assuntos, bom hábito que continua até hoje, acabou gerando um amor pela escrita. As habilidades de redação e argumentação do **Augusto César**, hoje notórias nos campos acadêmico e jurisdicional, passaram a ser lapidadas ainda na sua juventude.

Se no presente o nosso “**Cesinha**” é destacado como autor de livros jurídicos de excelência, como os “*best sellers*” **Direito Individual do Trabalho** (Forense, 2007), **Princípios de Direito do Trabalho: sob a perspectiva dos direitos humanos** (LTR, 2018) e, o meu favorito pessoal, **Direito do Trabalho: curso e discurso** (LTR, múltiplas edições), este caminho jurídico-literário iniciado na tenra idade resultou alguns anos atrás em uma obra prima com um toque muito pessoal. Foi quando o nosso confrade **Augusto César** escreveu um livro sobre a sua própria família (intitulado **História que Fiz para Mim**). Feito em consideração ao seu pai, **Dr. Theobaldo**, que antes tentara preparar o relato, mas enfrentou dificuldades relacionadas à sua saúde e não conseguiu concluir a empreitada.



A sua dedicação aos estudos, na infância e na adolescência, já evidenciava uma tendência na direção da ciência jurídica. Ao ponto de um querido colega de escola, o **Antônio “Dom” Camilo**, um dos melhores amigos do nosso confrade (isso há mais de 55 anos!) e atualmente ocupante da Cadeira nº 9 da Academia Sergipana de Letras, compôs um poema em homenagem ao nosso homenageado, poema este recitado na festa de aniversário de 18 anos do **Augusto César**, já indicando a direção profissional no seu futuro.

Com a devida autorização do autor, vou voltar a recitar alguns versos do poema, intitulado **Humor e Amizade**:

“Que nos plenários jurídicos

Você possa triunfar

E que o réu se torne amigo

Do advogado exemplar

Desejando que as sucessivas vitórias

Possam torná-lo

Um jurista respeitado

Aqui ou em qualquer lugar.”

Profético! Premonitório!

Estudioso e carregado de sentimentos humanistas, muito bem criado pelos pais **Theobaldo** e **Sônia**, o jovem adulto **Augusto César** cursou a Universidade Federal de Sergipe, concluindo o curso de Direito em 1986.

Ao inaugurar sua atividade profissional no escritório do pai, a advocacia empresarial contribuiu decisivamente para o nosso homenageado absorver algo que, pessoalmente, também tenho defendido: é perfeitamente possível a conciliação de interesses empresariais com a condição digna de trabalho, compatibilizando os objetivos dos sujeitos da relação de emprego de modo a os colocar



em posições de aliados ao invés de adversários, de membros de uma mesma equipe com fins comuns ao contrário de agentes antagônicos almejando objetivos reciprocamente excludentes.

Um caso pitoresco que evidencia esta posição do jovem advogado **Augusto César**, atuando em prol da conciliação do trabalho digno e decente com os interesses de uma entidade patronal, ocorreu ainda na década de 80 do século passado. À época, um então jovem juiz de nome **Cláudio Mascarenhas Brandão**, exercendo a jurisdição na Junta de Conciliação e Julgamento de Maruim, determinou a realização de uma inspeção judicial em um processo no qual as partes discutiam as condições de trabalho em minas de subsolo de uma empresa subsidiária da Petrobrás que extraía potássio.

Quando a empresa soube da determinação judicial, reagiu com surpresa e quase indignação. Mas logo o seu jovem advogado, o nosso novo confrade **Augusto César**, passou a intervir para reconhecer o acerto e a legitimidade da medida judicial do jovem juiz **Cláudio**, defendendo que era de interesse da própria empresa o esclarecimento da questão litigiosa envolvendo o meio ambiente e a saúde de seus empregados.

Aliás, essa posição conciliatória do nosso homenageado restou muito colocada no texto do nosso artigo intitulado **O Direito do Trabalho Mais Favorável: o resgate de um princípio sequestrado**, publicado em coautoria (o **Augusto César** e eu) na Revista de Direito: Trabalho, Sociedade e Cidadania, em 2024.

Mesmo gostando muito da advocacia empresarial trabalhista, especialmente por atuar junto ao pai, o jovem adulto **Augusto César** acabou ingressando no serviço público após ser aprovado em um concurso para promotor de justiça.

A atuação no Ministério Público proporcionou ao nosso homenageado a oportunidade de conhecer mais de perto o sofrimento dos excluídos, as carências das pessoas mais simples e não privilegiadas, vendo o lado desafortunado da nossa sociedade.



E este testemunho foi muito importante para o jovem adulto “**Cesinha**”, que pode ampliar ainda mais a sua compaixão e exercitar ainda mais a sua empatia.

Foi uma excelente escola, com valiosas lições aprendidas pelo nosso homenageado. Ajudou a moldar o seu desde sempre excelente caráter.

Posteriormente, foi aprovado em concurso público para ingresso na magistratura do trabalho em 1990, originalmente no TRT da 5ª Região (Bahia), um de seus grandes orgulhos. O nosso novo confrade seguiu a carreira judicante no Nordeste, entre Bahia e Sergipe, até chegar ao cargo de desembargador do TRT20 (Sergipe) e ocupar todos os cargos relevantes do respectivo tribunal.

Antes de sua ascensão ao 2º grau de jurisdição, contudo, o **Augusto César** construiu uma imagem impecável como juiz dedicado e competente, respeitado por advogados de reclamantes e de reclamados. E também pelos seus colegas juízes ... mesmo que nem sempre reconhecido “de primeira”.

Explico.

Quando ainda atuava no 1º grau em Sergipe, o nosso novo acadêmico já demonstrava uma competência extraordinária para ensinar e direcionar a aprendizagem de jovens, uma calma e confiança que naturalmente “empoderava” quem ele estivesse conduzindo ou preparando. Mesmo que de forma pouco ortodoxa.

Tenho aqui uma “histórinha” curiosa que evidencia essa habilidade, ocorrida no dia 02 de fevereiro de 1994, no prédio das Juntas de Conciliação e Julgamento de Aracaju.

Um certo juiz do trabalho substituto de nome **Fabio Túlio**, após tomar posse neste mesmo dia, sem qualquer experiência em audiência trabalhista até aquele momento (à época não tínhamos as nossas queridas e importantes EJUDs ...), foi designado para atuar na 2ª JCJ de Aracaju e encaminhado à respectiva unidade jurisdicional imediatamente após a solenidade. Lá chegando,



encontrou o então Juiz Presidente, de nome **Augusto César** (nome que o novel magistrado **Fabio Túlio** considerou excessivamente pomposo, exibidos como dois apanágios de prestígio e realeza). O colega mais experiente o recebeu com pouquíssimas palavras e com uma “fleuma” compreendida pelo juiz substituto como uma manifestação de indiferença e ... certa afetação.

Na realidade, as escassas palavras foram faladas em um tom semi-inaudível que tornou quase impossível a compreensão do teor e levou o jovem iniciante na magistratura a considerar aquele juiz presidente um ser muito pretensioso (somente com o tempo o jovem foi entender que essa forma de se expressar era decorrente não de uma arrogância ou desconsideração, mas sim uma timidez excessiva). E assim a interação entre ambos durante aquele dia foi pontuada por “salamaleques e *datas vênias*”.

Em determinado momento daquele dia, o substituto foi conduzido à sala principal da JCJ para sentar ao lado do juiz presidente e testemunhar a rotina das audiências. Durante um bom tempo o juiz iniciante ficou observando a condução das audiências pelo magistrado mais experiente, como um espectador privilegiado. Até que, no meio da tarde, o **Augusto César** passou ao juiz substituto, discretamente, um “bilhetinho” contendo a seguinte indagação “Quer fazer essa próxima audiência?”.

O jovem juiz substituto, sentindo-se desafiado na sua honra e coragem pessoais pelo titular da unidade jurisdicional, não “titubeou”, apesar de estar extremamente nervoso, e respondeu “Sim, claro!”.

Após o pregão das partes, o Dr. **Augusto César** comunicou aos presentes que estaria se retirando da sala e que o seu novo colega estaria assumindo a condução da próxima audiência, fazendo o juiz substituto crer que aquilo seria uma oportunidade de curta duração, pois o juiz presidente retornaria logo após o encerramento da correspondente sessão. O novato então presidiu a audiência. E a seguinte. E depois mais uma ... até encerrar a pauta do dia, levando



o jovem magistrado a acreditar que o seu colega mais maduro o havia abandonado sem dó e o “jogado aos leões”.

Passado um tempo que, para o substituto, parecia uma eternidade, a porta da sala se abre e o Dr. **Augusto César** ingressa no ambiente e indaga do colega iniciante, “Já terminou sua audiência? Posso retornar e assumir as demais?”.

O juiz substituto, tremendo de medo por acreditar que vai receber uma reprimenda por ter ido além dos limites autorizados pelo titular, expôs com receio que a pauta estava concluída, levando o Dr. **Augusto César** a simplesmente sorrir e dizer “que bom, então agora já vou embora”.

Alívio e uma injeção de incentivo ... mesmo que de forma completamente inusitada para o magistrado iniciante.

Transtornado com esse espiral de emoções, o jovem juiz substituto apenas respirou fundo e perguntou a si mesmo, pensando no seu novo “tutor” e naquela forma não convencional mas extremamente intensa de aprendizagem: “será que será assim nos próximos dias também o meu curso de sobrevivência na magistratura trabalhista”?

Na sua carreira de juiz, o nosso homenageado **Augusto César** guarda com inestimável carinho e imensurável orgulho a sua nomeação para ministro do Tribunal Superior do Trabalho no final do ano de 2009.

A sua alegria foi vista cada vez que recebia uma ligação de congratulações de algum amigo ou alguma autoridade e passava a sensação de que estava recebendo a notícia pela primeira vez. Parecia uma criança que acabara de receber o seu presente dos sonhos para o Natal!

Essa sua simplicidade diante da felicidade às vezes conduz o nosso confrade a confusões típicas de quem se embriaga com pequenas alegrias.



Como a vez na qual, segundo a sua família, confundiu uma “flanelinha” com uma pessoa muito querida e lhe surpreendeu com uma esmola em quantia generosíssima que a felizarda recebeu em choque. E o nosso herói ainda saiu da esquina gritando “se precisar de algo mais, é só avisar”!

São coisas inerentes à genialidade e à bondade!

Um grande juiz, tão dedicado à sua profissão que quando a sua primogênita **Carolina**, ainda criança, foi instada pela sua professora no Dia dos Pais a desenhar o seu papai, a pequena colocou um simples quadrado no meio do papel, explicando que aquilo representava a tela do computador de seu pai, já que este só vivia trabalhando de forma incessante em frente à máquina para preparar seus pronunciamentos jurisdicionais ... e vejam que nessa época não tínhamos ainda o PJE!

O nosso homenageado nunca escondeu a sua alegria em ser um juiz do trabalho, literalmente!

Se a carreira na magistratura lhe proporcionou, simultaneamente, tanta realização e reconhecimento, a sua carreira acadêmica não fica atrás.

Seja como professor de direito, seja como pesquisador e escritor jurídico, o nosso novo confrade **Augusto César** se realiza a cada passo da caminhada.

É considerado um “fofo” pelo seus discentes. Verdadeiramente adorado pelos seus alunos e orientandos, desde quando atuava no famoso Curso Preparatório da Jussara, em Aracaju, passando pela sua destacada atuação docente no curso de Direito da Universidade Federal de Sergipe como professor efetivo entre 1997 e 2009, até o seu atual vínculo com o Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB desde 2010, sem esquecer as suas atuações como professor visitante de renomadas instituições, como a Universidade Autônoma de Lisboa – UAL, a Universidade de Brasília – UnB, a Universidade de Salamanca na Espanha e a nossa



querida ENAMAT, além de Escolas Judiciais de diversos tribunais regionais.

Os seus títulos acadêmicos são igualmente impressionantes:

- mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará;
- Master em Direito das Relações Sociais na Universidade de Castilla la Mancha;
- Doutor em Direito das Relações Sociais na Universidade de Castilla la Mancha (título revalidado no Brasil pela minha UFPE);
- Pós-Doutorado em Direitos Humanos pela Universidad de Salamanca.

Mas todos esses títulos, todos esses cargos, ficam pequenos diante de suas realizações como defensor dos direitos sociais e como homem amoroso e apaixonado pela sua família. Essas, sim, suas maiores realizações.

É indescritível o seu amor pela esposa **Regina**, pelos seus quatro filhos **Carolina**, **Theobaldo Neto**, **João Vítor** e **Ana Clara** e pelos quatro netos já mencionados (o **Guto**, o **Deco**, a **Beatriz** e a **Luísa**). Um amor múltiplo e intenso, conforme lições de vida de seus pais **Theobaldo** e **Sônia**, hoje já em outra dimensão. O nosso "**Cezinha**" também é muito próximo dos seus três irmãos **Antônio Carlos**, **Sônia Amanda** e **Ana Bernadete (Anadete)**.

Pela **Regina**, merece ser destacado, o amor do nosso novo confrade é verdadeiramente encantador e inspirador.

Começaram a namorar no Carnaval de 1981 e casaram no dia 15 de março de 1986. A minha amiga **Regina** conseguiu (e continua conseguindo) deixar o nosso novo confrade ainda mais feliz, ainda mais encantado pela vida. Suficiente é ver o olhar dele para ela, o sorriso leve que o "**Cezinha**" abre ao pensar na esposa, para ver que continuam como "pombinhos" até os dias atuais.



O nosso novo confrade da ABDT é realmente um eterno apaixonado. Para comprovar, tem uma outra “historiazinha” reveladora.

Em 2004, o nosso “**Cesinha**”, foi com alguns colegas magistrados para Ciudad Real, na Espanha, cursar o Doutorado em Direito das Relações Sociais, na região de La Mancha, na universidade do mesmo nome. Junto com dois desses colegas, alugou um apartamento e decidiram dividir as tarefas. Um cozinhava, outro varria e passava pano na casa e o **Augusto César** lavava a louça. Em pouco tempo se tornou um exímio lavador, a ponto de, segundo reza a lenda, ter recebido convites de restaurantes da região para se tornar um “*lavaplatos*” profissional!

Bem, a vida de “universitário” dos juízes acadêmicos era leve e feliz ... salvo pela melancolia profunda do “**Cesinha**”, saudoso dos filhos e das filhas e completamente partido e desolado por estar longe da sua **Regina**.

Tinha hora que o nosso confrade, coitado, ficava choramingando pelos cantos como um bezerro abandonado!

Em Ciudad Real, todos os dias, *a las 8 de la tarde* (já que na região de La Mancha somente escurece a partir das 21 horas), o choramingoso “**Cesinha**” saía do apartamento e ligava de um “orelhão” na esquina para a sua casa no Brasil para se não matar, ao menos mitigar, a sua saudade ao ouvir a voz da amada **Regina** e dos adorados filhos e das adoradas filhas.

Depois, retornava para o apartamento, deitava na sua cama, e ficava contemplando a sua sorte de estar estudando numa renomada universidade mas, em contrapartida, estar longe das pessoas que o completam.

Certa vez, perguntou a um dos colegas que dividiam o apartamento, “você não sente falta de casa?”.

O colega, aquele mesmo juiz da mentoria “atrapalhada” antes mencionada (**Fabio Túlio**), ainda solteiro e sem filhos,



respondeu na lata: “nem um pouco!”, ao qual o “**Cesinha**” reagiu com um olhar de espanto e incredulidade.

O colega, então, pode constatar que o **Augusto César**, aquele sujeito que todos admiravam e respeitavam pelo talento ímpar, conhecido pela força do intelecto e apego a valores humanistas, era, no fundo, simplesmente um homem apaixonado e incapaz de ficar sem a companhia amorosa e cúmplice de sua esposa, cujo afeto o mantinha feliz e em paz.

Como disse esse colega, testemunho da paixão do nosso “**Cesinha**” pela sua **Regina** e pela sua família, “que bom que, enquanto tolos insistem no mesmo erro, o **Augusto César** apenas insiste no mesmo amor”.

Caro confrade **Augusto César**, por todas as provas reunidas aqui no nosso “**Dossiê Cesinha**” e pelo que estamos testemunhando nos olhares da sua família presente a esta cerimônia, pode ter certeza, aqueles que você ama, amam você de volta com igual profundidade.

É a admiração recíproca da qual falei antes.

Bem, como conheço o confrade há um bom minuto (mais de uma década), e sei da espécie de pessoa que você admira, posso também lhe assegurar, aqueles que você admira, admiram você com a mesma intensidade.

E agora um testemunho que retrata fielmente essa confiança e crença que todos têm na grandeza do espírito e compaixão do nosso novo confrade.

Aquele mesmo juiz das experiências na 2ª JCJ de Aracaju e na vida universitária na Espanha, o nosso colega e amigo comum **Fabio Túlio**, ao dialogar comigo acerca da nossa admiração comum nutrida em relação ao **Augusto César**, fez um registro comovente.

Durante o período da pandemia, quando estava com o seu pai no hospital, pouco antes da passagem deste para outra dimensão, conversava com o nosso novo confrade pelo celular. O



seu pai, ao saber que se tratava do **Augusto César**, pediu para fazer uma gravação de voz para remeter a nosso confrade. E foi a última gravação feita em vida.

O pai do colega **Fabio Túlio**, um sapateiro a vida inteira, foi preso como sindicalista em 1964 simplesmente por dirigir um sindicato e por isso ser considerado “subversivo”.

Na gravação, o pai do **Fabio Túlio** se dirigiu com admiração e carinho ao nosso confrade, corporificando a ideia das melhores coisas do mundo (que expus no início desta saudação), pois simplesmente visualizava em nosso confrade **Augusto César** a chance dos direitos sociais prosperarem no nosso país.

Caro “**Cezinha**”, Prezado **Augusto César**, Dileto Confrade, Querido Amigo.

A Academia Brasileira de Direito do Trabalho o receba de braços abertos, reconhecendo a sua tanto a grandeza e como a sua humildade.

E falo em grandeza em diversas dimensões.

Grandeza acadêmica. Grandeza humana. Grandeza de alma.

Aqui, não precisamos gritar a saudação que faziam os gladiadores na arena ao imperador romano “**Ave César, morituri te salunt**” (Salve, César, aqueles que estão prestes a morrer te saúdam).

Aqui, ao menos em tese, estamos diante de “imortais”, os acadêmicos da ABDT. E os confrades e confreiras saúdam a vida desse novo integrante da Academia.

Temos diante de nós o **Augusto César**. O **Leite de Carvalho**. Filho de **Theobaldo** e **Sônia**. Irmão de **Antônio Carlos**, **Sônia Amanda** e **Ana Bernadete**. Marido da **Regina**. Pai de **Carolina**, **Theobaldo Neto**, **João Vitor** e **Ana Clara**. Avô dos netos **Augusto César Neto**, **André**, **Beatriz** e **Luísa**.



Um homem simples que representa admiração e amor. Amor pelos Estudos. Amor pelo Direito do Trabalho. Amor pelo Trabalho Digno. Amor pela Família.

E destinatário da admiração de todos que tenham o privilégio de o conhecer.

Os confrades e as congreiras orai presentes dirigem à sua pessoa reconhecimento e respeito, admiração e afeto.

Seja bem-vindo!

A ABDT está em festa, confrade **Augusto César**.

E este seu amigo, meu caro, está em posição de integral reverência e eterna gratidão pela oportunidade de fazer essa simples saudação!

Agradeço, de coração!

Brasília, 27 de agosto de 2024

Sergio Torres Teixeira

Cadeira nº 33 da ABDT